

PET-Saúde Equidades: Ações de promoção e prevenção em Saúde Mental para os Agentes Comunitários de Saúde

CAMILA CAMARGO¹; YASMIN BASTOS CARGNIN²; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS³; BIANCA POZZA DOS SANTOS⁴; DULCENEIA SOARES ALVES⁵; LENICE MUNIZ DE QUADROS⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – yasmintrii@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com*

⁴*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – bbsantos3@gmail.com*

⁵*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - alvesdulce226@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como na consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo o profissional responsável por ações que articulam o território com o serviço de referência (COELHO; GONÇALVES; PEGORARO, 2023). No entanto, situações inerentes da profissão, como por exemplo, as implicações de morar e trabalhar no mesmo local, as falhas nos processos de capacitação e de supervisão, bem como a não valorização e a vida pessoal atrelada ao trabalho, são alguns dos principais fatores que tem acarretado o adoecimento mental desses trabalhadores (CREMONESI; MOTTA; SOARES, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 03 de março de 2010, através da Portaria Interministerial nº 421, caracterizado como um mecanismo de qualificação profissional para aqueles que já estão no mercado de trabalho, e também, como uma ferramenta de introdução ao ambiente profissional para os estudantes de graduação e de pós-graduação. Nesse viés, alinhado às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), o programa visa integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com as demandas dos serviços de saúde e da comunidade (BRASIL, 2010).

Por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a cidade de Pelotas/RS foi inscrita e, posteriormente, beneficiada pela 11^a edição do PET-Saúde/Equidades. A proposta do programa não é somente ofertar incentivos financeiros, mas também proporcionar a formação de grupos de apoio compostos por alunos e docentes da UFPEL. Esses grupos têm como objetivo oferecer suporte por meio de ações que visem a valorização dos trabalhadores e futuros profissionais do SUS, com ênfase nas questões de saúde mental e de violência no ambiente de trabalho na área da saúde (BRASIL, 2023). Nesse sentido, o grupo Vozes na Saúde: promoção da saúde mental no trabalho, visa realizar atividades de promoção e prevenção de saúde mental aos ACS que trabalham na rede municipal de saúde de Pelotas/RS.

O presente resumo tem por objetivo relatar as ações realizadas e previstas pelo grupo “Vozes na Saúde”.

2. METODOLOGIA

Esse resumo segue a abordagem de um relato de experiência, que é definido como um conjunto de vivências dos autores, descrevendo as intervenções realizadas e os aprendizados obtidos durante o desenvolvimento de um projeto ou de atividade prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Neste caso, o relato documenta as ações desenvolvidas pelo PET-Saúde Equidades, destacando as percepções e os resultados obtidos com o planejamento e desenvolvimento das ações de promoção e de prevenção em saúde mental para os ACS.

Possui uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, englobando os cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina, Cinema, Psicologia, docentes, profissionais multidisciplinares, gestores do município e os próprios ACS. Essa integração multiprofissional permite o compartilhamento de observações e de reflexões sobre os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e o impacto das atividades tanto nos estudantes, quanto nas comunidades atendidas. Além disso, possibilita uma avaliação crítica do processo, sugerindo melhorias e oferecendo subsídios para a replicação em outros contextos.

As ações serão desenvolvidas no período de dois anos, que correspondem ao tempo estipulado no seu edital. O cenário das atividades do presente grupo são em maioria no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde se concentram as atividades que constituem a primeira etapa do projeto, que são seminários, capacitações e reuniões que visam a preparação dos envolvidos para atuar com conhecimento técnico sobre os temas a serem trabalhados posteriormente.

A segunda etapa consistiu na realização de entrevistas com os ACS da rede de saúde de Pelotas, onde os alunos foram divididos em grupos e encaminhados às Unidades Básicas de Saúde do município para realizar a coleta de dados referente às informações sociodemográficas, ocupacionais e de saúde mental dos profissionais em questão. As entrevistas foram realizadas a partir de um formulário construído via Google Forms. A escolha pela plataforma é justificada por a mesma possibilitar um retorno em tempo real das devolutivas.

Na terceira e quarta etapa, será realizada análise detalhada dos dados coletados, seguida da elaboração e implementação de ações direcionadas para atender às necessidades identificadas. A quinta etapa consistirá na avaliação dos resultados, onde examinaremos o impacto das ações realizadas, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Essa abordagem garantirá que nossas iniciativas sejam eficazes e alinhadas aos objetivos propostos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, foram realizadas capacitações e seminários para preparação dos alunos antes de ir a campo realizarem as entrevistas, com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida e desenvolver habilidades práticas necessárias para a atuação. Nessas atividades, foram compartilhadas orientações sobre, por exemplo, estratégias de abordagem, técnicas de entrevista e aspectos éticos fundamentais ao lidar com temas sensíveis como a saúde mental.

Foram discutidos conceitos-chave relacionados à promoção e à prevenção em saúde mental, justamente pelos alunos serem de áreas diversas, bem como o papel dos ACS na identificação de questões psicológicas e no encaminhamento adequado dentro da rede de atenção à saúde. Os seminários proporcionaram um

espaço de diálogo e de reflexão, permitindo que os alunos compartilhassem suas expectativas e se preparam para os desafios do campo.

Essa etapa preparatória foi essencial para garantir que as intervenções junto aos ACS venham a ser realizadas de forma ética, eficaz e sensível às realidades locais. O conhecimento adquirido nas capacitações teóricas, aliado às discussões práticas nos seminários, contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, aprimorando a capacidade de atuação durante a execução das atividades de campo.

Atualmente, está sendo realizado um levantamento para identificar os principais desafios que os ACS enfrentam em seu ofício e no cuidado da saúde mental nas comunidades, por meio de entrevistas e conversas com os próprios ACS e seus supervisores. Muitos dos agentes entrevistados até o momento relataram acidentes relacionados ao trabalho, violência física, verbal e moral, além de desvalorização profissional, depressão e ansiedade, entre outros... Posteriormente, a partir das informações coletadas, será feito um diagnóstico situacional sobre as condições de trabalho, saúde e dos desafios enfrentados pelos ACS. Essa análise permitirá a implementação de ações condizentes com os problemas da realidade local.

Até o momento, o projeto tem evoluído de maneira gradual, criando um espaço de escuta e valorização para essa classe profissional tão desfalecida. Essa iniciativa não apenas promove o diálogo, mas também busca fortalecer a identidade e os direitos desses profissionais, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Acreditamos que, ao oferecer esse suporte, estaremos contribuindo para a construção de um ambiente mais justo e inclusivo.

As conexões com representantes do município e demais convidados, juntamente com o aprendizado adquirido referente às questões trabalhistas e o local principal de discussões do grupo foram possíveis pelo contato e apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e dos seus profissionais. O Cerest desempenhou um papel fundamental ao articular as parcerias e proporcionar espaço para o diálogo, contribuindo para o entendimento das demandas laborais e riscos ocupacionais dos ACS.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base nas atividades desenvolvidas pelo PET Saúde, ressalta-se a relevância de ações voltadas à saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços de porta de entrada, como os ACS. Embora as entrevistas ainda estejam em fase inicial, já é possível prever que a maioria das futuras intervenções com esse grupo serão relacionadas à promoção e prevenção da saúde mental, visto que, até o momento, predominam queixas relacionadas a agravos ou desenvolvimento de questões mentais decorrentes de suas atividades laborais.

Ademais, é importante destacar a participação dos discentes em projetos que atuam diretamente com a comunidade considerando que a extensão tem este papel junto à comunidade e essa experiência amplia o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento e aproxima o aluno da realidade e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

Dito isso, é possível concluir que ao final da 11^º edição do PET Saúde, tanto os integrantes do grupo Vozes da Saúde, quando os contemplados com as ações, serão beneficiados de diferentes formas, principalmente pela troca de conhecimento enriquecedora que o programa permite através da aproximação entre docentes, discentes, trabalhadores e serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Cai número de acidentes de trabalho e aumenta afastamentos por transtornos mentais: previdência em questão.** Brasília, DF: Informativo Eletrônico do Ministério da Previdência Social; 2012. Disponível em:
http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/4_120326-105114-231.pdf . Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023: seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Diário Oficial da União: Seção 3, Brasília, DF, 17 nov. 2023, p. 189.

COELHO, L.; GONÇALVES, R. C.; PEGORARO, R. F. 2023. “Demanda De Saúde Mental Segundo Experiência De Agentes Comunitárias De Saúde”. **PSI UNISC**, v. 7, n. 1, p. 19-33, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i1.17015> Acesso em: 20 set. 2024.

CREMONESE, G. R.; MOTTA, R. F.; TRAESEL, E. S.. Implications of work in the mental health of community health agents. **Cad. psicol. soc. trab.**, v.16, n.2, p.279-293, 2013. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-37172013000200010&lng=pt&nrm=iso&tlang=en.

SOUZA, H. A. et al. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 26, 2019.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 set. 2024.